

No mês em que o Sintrense completou 90 anos, o CORREIO falou com Olímpio Gomes, sócio número um do clube, e ouviu muitas das histórias que agora dá a conhecer ao leitor. Tempos diferentes, da baliza às costas, da mentira para jogar futebol, dos treinos por entre eucaliptos e pedregulhos, das botas compradas a um antigo jogador, da grande rivalidade entre a Vila e a Estefânea.

Era uma vez o Sintrense



Olímpio Gomes, mesmo com 87 anos, ainda sabe como se marca um penalty, neste caso tendo Adriano Filipe como guarda-redes



O sócio mais antigo do Sintrense (à direita) nos seus tempos de jogador



Olímpio Gomes defendeu as cores do clube de Sintra durante três épocas

OLÍMPIO GOMES AINDA HOJE GUARDA COM CARINHO o seu cartão de jogador, que ostenta o número 14837 e é passado pela Associação de Futebol de Lisboa. Durante três anos, representou as cores do Sintrense e só não continuou a sua carreira no futebol porque, sendo funcionário público, acabou por ser colocado em São Pedro do Sul, a que se seguiu um verdadeiro périplo pelo país. "Quando fui colocado em Évora, mais tarde, ainda pensei em tentar a minha sorte no Lusitano. Mas como já namorava com a minha mulher e naquela altura não se ganhava nada..." Este homem, hoje com 87 anos, tem apenas menos três do que o Sintrense e, se a vida não lhe pregar qualquer rasteira, receberá em 2005 a medalha de 75 anos como sócio do popular clube.

Olímpio Gomes é um extraordinário contador de histórias e, não obstante a idade já avançada, tem presentes na memória muitos dos momentos que viveu. "Eu não tinha botas para jogar e um dia estive em minha casa o António Prudêncio Júnior, que integrou a primeira equipa do Sintrense. Ele era pedreiro, veio para me fazer um trabalho qualquer e, depois de uma conversa, acabou por me vender as botas dele. Já estavam gastas mas foi com elas que comeci a dar os primeiros pontapés", recorda com saudade Olímpio Gomes.

Outros tempos, quando a rivalidade ganhava contornos inimagináveis nos dias que correm. Concorrência que se centrava, sobretudo, nos jogos entre o Sintrense e o Sintra. "Nós não podíamos ir à vila e eles não podiam vir à Estefânea." Longe do profissionalismo que caracteriza o futebol actualmente, nem sequer havia espaço para um treinador. "Eram três tipos que orientavam e faziam a linha, tudo rapaziada amiga. O Manecas, o Bandolino e o João Barata." Os jogadores também escasseavam. "Uma vez sentimo-nos muito atrapalhados para formar a equipa. Como havia um tipo, meu parente ainda, que estava na Casa Pia, ofereci-me para o convencer. Era o Manuel Ferreira, o Manel da Casa Pia. Mas eu perguntei logo pelo dinheiro para o combolo..." Velo esse e um outro, o Amadeu, que mais tarde se tornou sargento do exército. "Os treinos, nos primórdios, decorriam onde é hoje a praça de Sintra. "Aquilo era só eucaliptos e pedras mas era naquele espaço que a malta se entreteinha. É claro que depois, na altura dos jogos, toda a gente estranhava." Era em frente ao Palácio de Seteais, no terreiro, palco de grandes festas...

Mentira para jogar futebol

Olímpio Gomes recorda-se de muitos nomes, do João Camilo, mais conhecido pelo "18", um extremo-esquerdo que tinha má fama. "Ele era um malandro, a guarda republicana apanhava-o às vezes mas ele, como tinha um casaco largo, esgueirava-se sempre. Havia também o Correia, que era barbeiro, muito bom jogador." E lembra ainda jogadores mais recentes, como Nelo Vingada, actual treinador do Marítimo, ou o próprio Lixa, do V. Guimarães, um talento do futebol português que há dois anos, num lance com Romeu, também hoje a representar os minhotos, se lesionou com gravidade. E fala de Parente, o primeiro internacional do clube, ainda nos seus tem-



O cartão de jogador passado pela Associação de Futebol de Lisboa

pos de júnior, antes de passar por clubes com outra dimensão. Praticante de ping-pong, também, o sócio número um do Sintrense aborda, por outro lado, questões mais complicadas, como o facto de o equipamento do Sintrense ser, a determinada altura, semelhante ao do Benfica, com a diferença de que ostentava um leão ao peito. "Não se sabe muito bem que motivos presidiram a esta decisão. Mas há quem diga que se ficou a dever ao facto de na Estefânea haver muitos benfiquistas e

Parabéns a você!

O SINTRENSE VIVEU NO PASSADO DIA 1 DE OUTUBRO HORAS DE GRANDE ALEGRIA. AFINAL, NÃO É TODOS OS DIAS QUE SE COMEMORA 90 ANOS. Presentes na sessão solene estiveram, além dos membros da direcção do popular clube de Sintra, figuras como Edite Estrela, presidente da edilidade, e Amândio de Carvalho, vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

Após uma romagem ao cemitério de São Marçal, como forma de homenagear os sócios já falecidos, e de uma brilhante vitória sobre o Desportivo de Beja, em mais uma eliminatória da Taça de Portugal, os convidados juntaram-se à mesa para um jantar que foi também de confraternização. Tempo para os habituais discursos, com Adriano Filipe, presidente do Sintrense, a fazer uma espécie de balanço do que foi a vida do clube no último ano. "Construímos um campo de relva sintética que custou 60 mil contos (metade foi suportado pela Câmara Municipal), pintámos os acessos no interior, as bancadas, balneários, muros e vedações, ao mesmo tempo que equipámos o posto médico e dotámos as cabinas com duas caldeiras a gás e electricidade para aquecimento da água", obra esta que obrigou o clube a investir cerca de quatro mil contos.

Edite Estrela teve palavras elogiosas para a dupla Guedes Vaz e Adriano Filipe, catalogando-os de "incansáveis", enquanto Amândio de Carvalho garantiu que estes 90 anos "não são um final mas sim o princípio de um trabalho que o clube ainda pretende desenvolver."

outros tantos sportingistas." Uma forma interessante de se chegar a um consenso.

O que já não acontecia em sua casa quando o tema versava o futebol. O pai sempre colocou muitas reticências quanto ao facto de Olímpio Gomes pretender ser jogador. "Ele não queria que eu jogasse à bola. Um dia houve um jogo no Montijo e eu comeci a interrogar-me. Como iria lá chegar e, pior ainda, a que horas estaria de regresso. Como era muito amigo do filho dos Chitas, porque andava no liceu com ele, lembrei-me de dizer que ia passar o dia às Azinhas do Mar. E, claro, o meu pai não colocou qualquer obstáculo. À noite, ainda estava no Montijo, eu e alguns companheiros. Não havia serviço de carreira, apenas existia um barco pequeno que demorava umas duas horas a percorrer o trajeto entre o Montijo e Lisboa." Em casa reinava a preocupação e o progenitor, naturalmente, telefonou para casa dos Chitas, para saber do paradeiro do filho. "Ficou furo. Quando cheguei, às duas da manhã, entrel sorratamente. Ele já estava deitado." Olímpio Gomes, como todos os outros, carregava consigo o equipamento que, depois, a mãe haveria de encarregar-se de lavar. E, ao contrário do que pensava, apenas ouviu um raspante.

Nova bancada

FOI APROVADO, na passada quinta-feira, dia 25 de Outubro, em Assembleia Geral Extraordinária, o projecto da nova bancada central (nascente) do estádio do Sintrense. Agora, falta apenas a resposta da edilidade para que as obras avancem. Para já, Adriano Filipe tem disponível uma verba de 55 mil contos que irá permitir concluir a primeira fase do referido projecto, tendo também já assegurado o financiamento por parte de uma entidade bancária para a sua conclusão.

Assim, sócios e simpatizantes poderão ver, dentro de algum tempo (prevê-se que as obras sejam feitas num período de seis meses), um novo espaço que irá incluir a bancada, coberta e com capacidade para duas mil pessoas, 24 camarotes, 12 gabinetes, 16 lojas, um anfiteatro e uma sala de troféus.